

Coordenação e edição: Ana Teresa Alves (FCSH-UAc - ana.tc.alves@uac.pt)

# Muitas vozes, uma língua: o português com sotaques e histórias

**Autora:**  
Diana Amaral (FCSH-UAc)

Já reparaste como a língua que falamos, o português, soa de forma diferente conforme a região do país? Um açoriano não fala como um algarvio, que não fala como um transmontano. E todos estão a falar português. As variações regionais da língua podem ocorrer em qualquer área da gramática e originam os diferentes dialetos (falares típicos de uma região). Estes são uma das provas mais fascinantes de que a língua é viva, dinâmica e está sempre a mudar.

Nos Açores, por exemplo, há características únicas. Em algumas ilhas, "pau de fio elétrico" refere-se a um poste de eletricidade. Em São Miguel, podes ouvir "muite" em vez de "muito"; e "vent'incanade" (vento encanado) é uma corrente de ar. E decerto sabes que "jogar à ferraxanta" significa "jogar às escondidas", mas uma criança do continente muito provavelmente não reconhecerá a expressão.

No Porto, por exemplo, o "v" é produzido com os lábios juntos, fazendo com que "vaca" soe como "baca"; o nome do rio, "Douro", tem um ditongo mais longo e marcado (diferente do que se ouve na capital) e, por vezes, as palavras ligam-se como em "a(l)água". Já no Alentejo, as frases são mais cantadas e prolongadas, com vogais que duram mais tempo; diz-se "óme" (para homem), e as pessoas "comem letras" no meio ou no final das palavras: "léte" em vez de "leite" e "cánta" em vez de "cantar". Por sua vez, no Algarve, encontramos mais palavras com origem árabe, sobretudo em topónimos como "Alvor" e "Albufeira". Mas atenção: os dialetos não são maneiras "erra-

